

Título: Co-infecção por Dengue e Malária: Um Relato de Caso

Christian Zucolotto¹, Nicolas Camara Medeiros Scliar², Rafael Vicenzo Valentini³

^{1,2,3}Médica(o) Residente do Serviço de Clínica Médica do Hospital Federal dos Servidores do Estado - Rio de Janeiro/RJ

Introdução: As arboviroses como a dengue e a malária, são doenças de alta prevalência no Brasil, especialmente em região Amazônica. Embora a malária tenha prevalência mais baixa, apresenta-se endêmica em algumas regiões do país. A co-infecção por ambas as doenças é um evento raro, mas possui implicações clínicas e diagnósticas importantes.

Objetivo: Este relato visa ilustrar um caso de co-infecção de Dengue e Malária em um paciente que realizou viagem recente a região endêmica.

Métodos: As informações contidas neste relato de caso foram adquiridas através de prontuário, anamnese e exame físico.

Relato de Caso: Paciente masculino, 32 anos, militar, residente no Rio de Janeiro, sem comorbidades prévias, retornou ao Rio de Janeiro, após uma missão militar em Boa Vista que havia ocorrido há 2 semanas. Buscou assistência médica na emergência do Hospital da Força Aérea do Galeão, 2 dias após retorno devido à iniciou com sintomas de artralgia, febre diária, astenia e mialgia. Os exames laboratoriais evidenciaram plaquetopenia com 66 mil/mm³, Hemoglobina (Hb) 15,1 g/dl e sem leucocitose, foi realizado sorologia para dengue no qual IgM e IgG estavam positivas. O diagnóstico inicial foi de Dengue, foi liberado com retorno em 3 dias. Paciente retornou à emergência, conforme combinado, mantendo febre diária e em seu laboratório queda importante de plaquetas para 17 mil/mm³, queda de Hb para 11,3 g/dL, bilirrubinemia com predomínio de direta e azotemia. Foi internado e submetido a uma Tomografia Computadorizada de Abdômen, que evidenciou hepatoesplenomegalia. Devido ao histórico e evolução do quadro, foi realizada notificação ao Centro de Informação Estratégicas em Vigilância em Saúde por suspeita de co-infecção com Malária, que prontamente levou à realização do teste rápido e tendo resultado positivo para *Plasmodium vivax*. O paciente recebeu o tratamento indicado com Primaquina e Cloroquina, tendo alta hospitalar 5 dias após o diagnóstico, com melhora tanto clínica quanto laboratorial.

Conclusão: Este caso demonstra a importância, apesar de rara, do diagnóstico diferencial para a co-infecção por dengue e malária, principalmente em indivíduos que viajaram para áreas endêmicas de ambas as doenças. A identificação precoce e o tratamento adequado são cruciais para evitar complicações potencialmente fatais e melhorar os desfechos clínicos.

Descritores: Malária, Dengue, Co-Infecção